

Anno XIII.

Sao Paulo, 6 de Novembro de 1910.

Num. 45

—*— Nossa Senhora do Suffragio *—

“Eu sou a Rainha do céu e da terra, Mãe de misericórdia, alegria dos justos e o caminho dos peccadores que voltam a Deus. Não ha no purgatorio nenhum tormento que pela minha assistencia não seja mais facil de supporta”... Eu sou a Mãe das pobres almas que lá soffrem, e aprouve a Deus que por minl as orações as penas que deviam pagar por seus peccados, de algum modo sejam mitigadas a toda hora”. E’ Maria Virgem, o consolo dos afflictos e refugio dos peccadores que com uma linguagem tão repassada de amor e extremecimento pelas almas que gemem no carcere do Purgatorio, falou a Sta. Brigida. “Eu sou a Mãe de misericórdia”, diz com emphase e ponderação que nos deve encher de jubilo e reanimar nossa esperanza. Maria é Mãe de misericórdia, seu Coração é todo ternura; e seus olhares piedosos convergem mais assiduos onde seja maior a miseria, onde os clamores mais angustiosos e onde as victimas são mais queridas e têm mais direito á sua commiserção. Maria é misericordiosa e summamente compassiva com os homens que nesta vida recorrem a seu

poderoso auxilio por se vêrem algemados com os grilhões de graves culpas, sob a escravidão do demonio, ou porque seus corpos jazem entravados no leito da dôr pelas doenças que os affligem, ou porque acham no correr da vida sortes contrarias que os infelicitam e dificuldades enormes que lhes amarguram o coração. A piedosa Mãe dos homens, olhando com clareza no espelho da divina sciencia atravez das grandes barreiras que separam e distanciam o empyreo celeste do logar da expiação, conhece e presencencia em certo modo as afflicções e magoas profundas daquelle povo eleito de almas justas que gemem dolorosamente sob a pressão da inabalavel justiça.

Não e tempo nem logar aquelle em que a simples intercessão dos Santos, movidos de sua indefectivel bondade, possa diminuir um pouco a rigorosa punição das almas. Fóra de algum privilegio que em determinadas occasiões o eterno Juiz concede ás orações de Maria ou de algum Santo, é condição exigida por Deus para aminorar a pena das almas encarceradas no Purgatorio e abreviar-lhes o tempo da ex-

pliação, que intervenham os fieis da Egreja militante com actos livres e meritorios de indulgencia. As nossas orações, os sacramentos recebidos e todo acto humano que seja agradavel a Deus, movido pela fé e pela esperanza sobrenatural, realizado em união com os infinitos meritos excedentes de Jesus, de Maria e dos Santos, têm um valor satisfactorio por nossas culpas e pelas do proximo, mediante a acceitação divina. Esse valor satisfactorio accresce no acatamento da suprema bondade e mais se certifica, quando o Summo Pontifice e os Prelados ecclesiasticos concedem aos fieis o beneficio das indulgencias, e estes renunciando caridosamente ao descargo que lhes advêm de taes obras privilegiadas, offerecem a Deus as suas satisfacções em favor das almas do Purgatorio.

E é neste ponto que se manifesta a piedade da Mãi bondosissima, excitando no coração de seus devotos os sentimentos da compaixão e ternura com as almas de seus filhos presas e apenadas na afflictiva detenção. Inspira-lhes uma e muitas vezes por si ou pelo conselho dos outros a que practiquem obras boas em beneficio das almas. E quando o fiel christão, docil aos chamamentos de Maria e compassivo com os fieis defunctos, ora por elles, ouve a missa, reza o terço, dá esmolos, recebe os sacramentos para o soccorro das almas, a Virgem piedosissima apresenta com suas mãos sagradas aquellas preces e suffragios á suprema Majestade e as valoriza e enaltece com sua intercessão. Os rogos e orações do servo fiel que intercede na terra por seus amados conservos do Purgatorio, se convertem e elevam á categoria altissima de rogos e corações de Mãi do eterno Juiz. A justiça satisfactoria que valorizada pelos meritos e satisfacções infinitas de Jesus surgiu da terra, irmanou-se no céu com a misericordia ineffavel de sua extremecida Mãi: e

Jesus, todo amor e ternura com Ella, accede a seus rogos, mitigando as penas, encurtando os prazos ou remittindo totalmente os castigos de que eram devedoras as almas pelas quaes se fizera a caridosa intercessão.

Dest'arte os devotos de Maria hão de ter o suave consolo da piedade e misericordia de Nossa Senhora com suas almas. Si por acaso, quando se acharem penando no Purgatorio, os seus parentes e conhecidos por impiedade ou por olvido deixaram-nos abandonados, não aplacando por elles a justiça de Deus com boas obras e suffragios, a sua excelsa Protectora lhes valerá junto á divina Majestade para que as orações de nossa Mãi a Egreja, proferidas pela mediação de seus ministros no altar, e a caridade de outros fieis e devotos lhes sejam applicadas como preferencia para a mais prompta remissão de seus peccados.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Dous dias no Congresso

dos Catholicos allemães

EM AUGSBURGO.

1.º A força dos catholicos allemães consiste em sua união.

— O congresso dos catholicos allemães encerrou-se, ha pouco: d'elle resultou, para nós francezes, uma impressão profunda de força. Impõem-se verdadeiramente em seu paiz: ce leu-lhe as salas municipaes, as farras militares. Durante todo o Congresso, bastava exhibir o cartão de congressista para que — gratuitamente — fossem abertas todas as portas dos museus e dos monumentos.

O proprio theatro da cidade interrompeu seus espectaculos e teve casas cheias em todas as tardes, com um drama religioso —: «Santa Afra», obra de um sacerdote bávaro. O governo estabeleceu na propria sala do Congresso uma agencia postal telegraphica.

Valem, pois, no seu paiz, e os jornaes hostis são obrigados a dar noticias do Congresso, tanto a opinião publica com elle se preocupa. Para conseguir este fim, todas

as forças catholicas estão desde muito tempo unidas: todas para elle collaboram.

Ha principes como M. de Lœwenstein, homens de Estado, como M. Ebenboch, professores de Universidade, como M. Mausbach, de Munster, e M. Grauert, de Munich, industriaes, como M. Braudts; obreiros, como M. Guiesperts; padres, como M. Walterbach.

Cada um traz seu esforço na medida solicitada pelos comités, e o episcopado encoraja e abençoa as iniciativas, porque a direcção do Congresso está nas mãos dos leigos. Esta união não é a causa unica da força dos catholicos allemães.

* *

II. — Consiste ainda em sua sciencia das necessidades actuaes. A ellas se referem em quasi todas suas reuniões, nas quaes de tudo se occupam

A associação da nobresa bávara, que conta 120 membros, teve um pequeno Congresso, n'estes ultimos dias. Esforçou-se por fazer reviver entre os seus adherentes as duas partes de seu programma: propagar a fé e unir-se principalmente á Egreja. E' assim que ella conserva sua posição e sua influencia:... perdidas — ai! — em outros paizes. O alcool faz estragos na Allemanha, apesar da cerveja, ou talvez pelo baixo preço da cerveja, poder-se-ia dizer.

Os catholicos fundaram a obra *antialcoolica* para Allemanha, Austria e a Suissa que teve sua reunião, segunda feira, assim como a «União antialcoolica ecclesiastica». Esta ultima sessão, á qual compareceram 555 socios, foi presidida pelo P. Kamiond (principe de Lœwenstein).

Mas os abstinentes são radicaes: seu rigor pode amedrontar. Ha a «Liga dos Moderados» (Massigkeitsbund) que bebem moderadamente.

O orador d'esta ultima sessão apresentou alguns algarismos que podem interessar á França

A taxa da criminalidade augmentou desmedidamente na Baixa Baviera, por causa da cerveja, e no Palatinado (Bavaria Rhénana) por causa do vinho. Assim, emquanto que no Imperio, a proporção dos crimes é de 239 por 100.000 habitantes, é na Baixa Baviera de 565 e no Palatinado de 633.

Desde 1888, 2.407 pessoas tem enlouquecido, graças ao alcool. E' preciso accrescentar 1.537 mortes accidentalmente e 1.028 que se suicidaram. O que faz um total de 8.519 victimas do alcool.

As Uniões acima mencionadas tratam emquanto é tempo, de combater o flagello.

A lingua esperanto tem tambem seu lugar no Congresso.

Os catholicos de Allemanha procuram chamar a si este movimento novo que se manifesta assás fortemente, porque a «Tut-mondo catholika unuigo esperantista» conta 18 000 membros. Embalde procuro uma questão que não tenha sido tratada: fálase das cousas mais desemealhantes: das missões e do commercio, da philosophia christã e da protecção do Governo, da formação intellectual da mulher e das peregrinações a Lourdes. Todos estes assumptos, que eu lembro de proposito, mostram que os catholicos allemães se occupam de tudo e por tudo se interessam, e é uma outra razão de sua força, porque agrupam em torno delles muitos interesses e aspirações.

*

III. — A imprensa é o terceiro elemento de sua poderosa organização. Todo o mundo sabe que o allemão, facilmente disciplinavel, obedece bem á palavra de ordem. E' de notar-se que, desde o Kulturkaumpf, todo catholico é leitor assiduo d'um bom jornal. Mas ha excepções. A Baviera está atrazada e Munich que faz a fortuna do «Mönschner Neueste Nachrichten», jornal liberal ao sentir allemão, recebe sua recompensa nas eleições, vendo sahir das urnas dois deputados socialistas.

E' pois para esta parte meridional do Imperio que se voltam as vistas e se encaminham os esforços. A reunião da Associação da imprensa constata um progresso: a Baviera conta em seu «Pressverein» 14.620 membros; ha dois annos, ella organisou 33 reuniões, no anno passado 160 e neste 485. Os retardatarios põem-se, pois, em marcha. Emquanto se discutem estas questões tão graves, um padre da Hungria que é meu vizinho desde o principio, me faz a confissão de seu paiz: nas ultimas eleições quasi todos os candidatos foram derrotados e a razão, diz elle, é que os catholicos lêem maus jornaes, como os da França.

IV. — Sua acção social, emfim, fez talvez tanto quanto o resto.

Os allemães catholicos têm-se applicado a todos os interesses do povo. Têm para elle creado caixas para os casos de molestias, accidentes, ferias, economia e de previdencia.

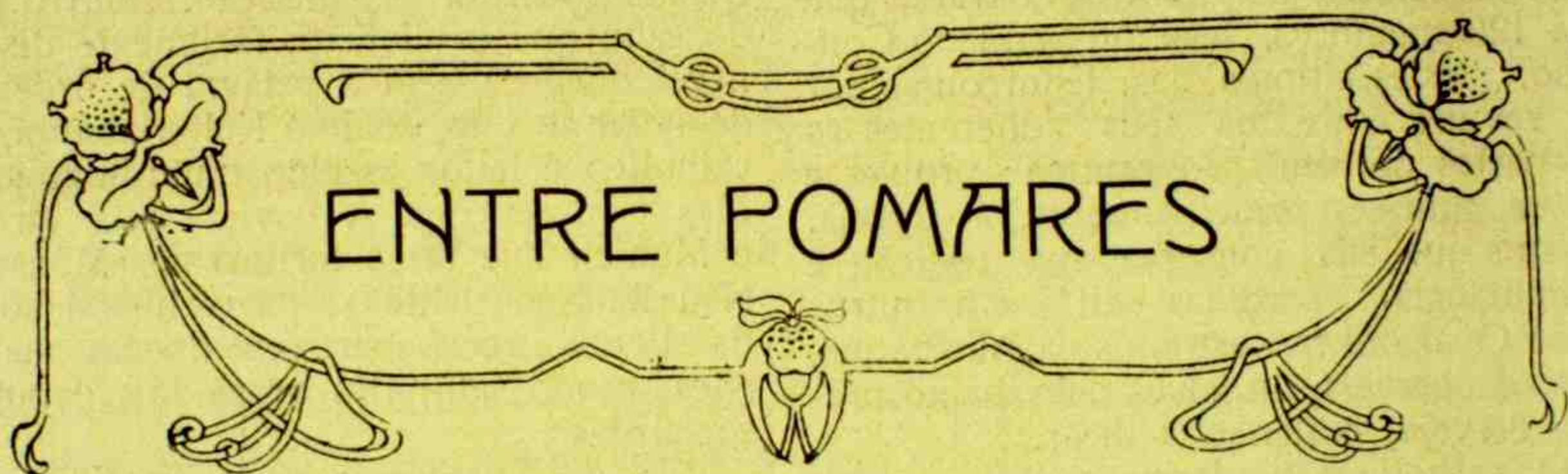
Tem'nos formado sob o ponto de vista profissional, tem-nos defendido contra o judeu, seu inimigo, nos campos. — Mas ao mesmo tempo, não têm despresado sua cultura intellectual, e desde a grande reunião de domingo ultimo até o fim do Congres-

so, é quasi todo o povo que se tem tido em vista. Os catholicos allemães não se contentam de defender o filho do obreiro na escola, seguem-no aprendiz ou joven companheiro nas grandes cidades onde vae trabalhar, e offerecem-lhe nos «Gesellenhaus» um alojamento e nutrição por preço barato. E para mostrar que não são sómente os padres e patrões trabalham pela classe popular, uma reunião de estudantes teve logar com a denominação de «Associação social dos estudantes». Os que della fazem parte, agrupam-se segundo sua situação geographica, e durante as ferias, vão passar oito ou quinze dias nas casas dos jovens obreiros da cidade onde elles aprendem mais do que pelas melhores theorias em contacto com o povo. Depois voltam e fazem conferencias em suas regiões aos futuros obreiros.

Esta manhã, trouxe-me o trem com bom numero de congressistas a leste da Baviera. Tinha já desaparecido a cidade, apercebendo ainda eu ao longe as longas chaminés das suas usinas e as altas torres de suas egrejas.

E este espectáculo parecia-me ser como um resumo de todo o Congresso. E' a união do trabalho e da religião, dos obreiros e da Igreja, que tem dado este poder admiravel aos catholicos da Allemanha. O obreiro é o numero, a religião é a força. Possa a França encontrar o caminho em que estes dous elementos de vida se encontrem, emfim, depois de terem estado tanto tempo separados. Para ella, como para a Inglaterra, é a condição indispensavel do seu levantamento e de sua prosperidade.

L. W.



VARINHA DE FADA

São um grande açoute uma praga terrivel para as arvores fructiferas as geadas da primavera. Sobrevindo uma noute gelada, adeus flores e fructos.

Um sabio illustre da terra dos normandos, director do laboratorio de entomologia de Ruão, foi o mago feliz que com sua varinha obteve a inflorescencia e fructificação abundante de suas arvores, apesar das geadas fortes e duradouras daquelle paiz. Possui no seu jardim ameixeiras exóticas dos paizes de mais baixa latitude e, por tanto, de clima mais quente. As geadas que sobrevinham em março ou abril, lhe seccavam as flores, com que as arvores gentis vegetavam lindamente em amenissima folhagem.

—Mas isto não me serve, dizia o sabio para os seus botões, ha já por aqui muita verdura, e não preciso de tanta chlorophyll: o que eu quero, é a glucose, a doçura e sabor delicioso das ameixas do Sul.

Paul Noel que é o nome do nosso Merlino, teve a ideia de retardar a flores-

rescencia de suas arvores afim de subtrahir-lhes os gomos á nefasta influencia do gelo.

Nos ultimos dias do mez de Março abriu com um cacete um buraco de 30 a 35 centímetros ao pé da arvore, junto ao nó das raizes. Lançou na cavidade duzentos centímetros cubicos de ether (um quinto de litro), e tapou-a de modo que o ether não pudesse volatizar. Não saiu nenhuma flor, nem ainda um renovo.

Outra vez, a mediados de abril, regou com ether a arvore, e por quinze dias mais não desabrocharam as flores. As geadas, desde então, não eram mais para temer. As arvores cobriram-se de doiradas ameixas.

Como se explica a influencia retardativa do ether? Obrou este liquido como anestesico ou bem esfriou a arvore, continuando a acção soporifera da estação hiemal?

Noel rodeiou algumas arvores de um grande feixe de lenha, saturando-a de vapores de ether: as arvores floresceram; o que indica que não ficavam anestesiadas ou dormidas. Era, por tanto, a causa retardativa da florescencia o esfriamento das raizes das arvores pela evaporação do ether.



SERRANOS.—Exmo. Sr. D. João de Almeida Ferrão bispo da Campanha
e sua comitiva de visita pastoral.

OBRAS E DIAS

Não vamos falar aqui do antiquissimo poema de Hesiodo que leva este rotulo, mas sim de algo a que se refere, sobre os principios da vida. Antes que elle, Moysés, no Genesis, traçou-nos a ordem dos dias que seguiu o Creador na formação do Universo. Os sabios que se lembraram de estudar a coisa por si mesmos, não querendo que a Biblia lhes entregasse já feito o trabalho de entender e achar a verdade, estão quasi concordes em dizer que os dias da Creação, os dias do Genesis não fossem periodos curtos de uma revolução da terra sobre seu eixo, mas periodos longuissimos de milhões de annos. A Commissão Biblica Romana concordou em que essa opinião podia defender-se e não contradictava ao sentido intimo do texto sagrado.

Os nossos cientistas depois de remexer com algumas excavações o sub-solo da terra, dão-se por satisfeitos com as escassas observações que puderam fazer, e concluem com certeza pela antiguidade do globo, retrogradando os tempos de sua genese por centenas de milhões de annos.

Eu, porém, implico-me com tanta velhice, e sem descer aos fundos da terra, observo nos phenomenos da vida certas

funcções physiologicas que parecem exigir a *co-existencia* quasi simultanea das plantas e dos animaes. Já o anno transacto de 1909 á pag 519, desta revista, mostramos a necessidade *practica* da co-existencia das diversas especies de plantas de organização e familias muito differentes, não podendo, pois, mediar entre a existencia das plantas inferiores e das superiores grande differença de tempo e demonstrando-se palpavelmente em virtude da *symbiose* que as plantas inferiores precisam das superiores para subsistir.

Os agricultores demonstram igualmente que muitas arvores não podem se propagar, perpetuando a especie, sem o concurso dos insectos que, voando das flores masculinas para as femininas e levando nas suas pernas e nas suas azas o pollen dos estames, transmittem-no aos pistillos para sua fecundação. O proprio Darwin, abandeirado da evolução gradativa, conta diversas experiencias por elle preparadas e que destróem as suas theorias phantasticas sobre transormismo e evolução. Contou 100 pés de trevo branco e os cobriu com uma rede de tão fino tecido que não podiam ser franqueadas pelos insectos, porém, não privadas do sol nem do ar, do orvalho e da chuva. Destas 100 plantas não obteve nem um só

principio de germinação: porém 100 plantas do mesmo trevo, plantadas ao lado das primeiras e que fôram franqueadas pelas abelhas, deram 2.190 embriões ou germinações.

Emigrantes europeus que fôram estabelecer-se nas ilhas de Chattam, junto do continente australiano, trouxeram comsigo de sua patria varias arvores fructiferas que florescia profusamente, mas que não davam fructo.

Repetindo-se este phenomeno durante muitos annos, já estavam resolvidos a derubar essas arvores, quando, por acaso, tendo por alli chegado o inglez Mood, trazendo uma colmeia de abelhas, — como por encanto, fructificaram todas as arvores e dahi por diante começaram a dar fructos.

O sr. Darwin, fala aqui como agricultor, e deduz sómente que é necessario ter abelhas perto dos pomares e não impedir a entrada a outros insectos portadores do pó fecundante. Esqueceu-se, como philosopho ou poeta, por um *atavismo* (seu avó era cantor do Parnasso), e não se lembrou que esses factos destroem e arruinam a theoria da evolução physiologica das especies. Esses factos por elle recolhidos no archivo da historia provam a necessidade da existencia simultanea do reino animal e vegetal; que desde que começaram a existir os trevos e arvores fructiferas, não podiam demorar annos nem mesmo muitos mezes em começar a existir os insectos.

Caem, assim, por terra, como a luz ephemera dos vagalumes, as theorias e as historias de milhões de annos que os transformistas e haeckelianos diziam dever intervir entre as primeiras plantas e os animaes.

E' de saber-se, entretanto, e isto vem apoiar a nossa demonstração, que todos concordam em que os animaes, desde o protozoario até o elephante e a baleia, são posteriores em tempo aos vegetaes, pelas simples razão de que o animal só pode sustentar-se com elementos vegetaes ou com outros animaes, enquanto as plantas se provêm exclusivamente do reino mineral.

LEWIS SCIENTIMANN

Os inimigos de Deus

Uma senhora conversava com o celebre philosopho Montesquieu de certo escriptor que acabava de publicar um livro impio.

— Deus, disse ella, tem nesse homem um inimigo perfeitamente idiota!

— Senhora, retorquiui Montesquieu, Deus não tem inimigos que não sejam idiotas.

A missa de "Requiem",

EM NOVEMBRO

Breve dirigido ao Cardeal Coullié.

PIO X, PAPA

Para memoria perpetua

Convem que o Pontifice Romano, a quem Deus confiou o governo da Igreja militante, se occupe tambem com uma paternal affeição das necessidades da Igreja soffredora. Assim, uma das Nossas maiores co solações foi a de saber que em França um bom numero de padres piedosos impõe-se voluntariamente a obrigação de celebrar todos os annos varias missas, afim de preencher por este modo o numero de missas não resadas por força das disposições das leis civis, (1) e tributando assim a estes padres os elogios que elles merecem, Nós não hesitamos em declarar que elles emprehenderam uma obra soberanamente agradavel a Deus e a Nós. Por Nossa parte temos ordenado sejam celebradas, todos os annos, duas mil missas por intenção dos piedosos fundadores, para que as almas dos defuntos retidos nas chammas do purgatorio não fiquem privadas de um soccorro espiritual tão precioso.

Desejando dar agora uma nova prova de Nossa solitudine pontificia, queremos com favor acolher os votos de um grande numero de bispos francezes e fixar o numero de solemnes preces por toda França, afim de que as almas dos defuntos livresse de seus peccados pela offerenda do sacrificio expiatorio.

Eis porque, por força de Nossa Autoridade Apostolica, pelas presentes e perpetuamente, ordenamos que todos os annos, em um domingo de Novembro, seja celebrada em todas as Igrejas da França uma missa de «Requiem» pela intenção acima annunciada.

A todos e a cada um dos fieis, de um e de outro sexo que, neste domingo, em

(1) N. da R. O impio *desgoverno* francez, parapeitado nos *illegitimos* representantes da nação, empossou-se das apolices, titulos e fundações, destinadas por testamentos, legados ou codicillos, á celebração de missas e encomendações pelas almas dos respectivos testadores catholicos. Os ministros da Republica declararam no Congresso que se achavam elles tambem e os seus apaniguados no Purgatorio da estreiteza e da penuria. por causa das orgias e *deboches* a que se entregam, e que por tanto elles tinham mais necessidade daquellas esmolos, que não as almas do purgatorio.

suas Igrejas, depois de ter-se purificado de suas faltas pela confissão e aproximado da Santa Mesa, Nós concedemos uma indulgencia plenaria de todos seus peccados, applicada na forma prescripta da Igreja ao allivio das almas do purgatorio. Decretamos que estas presentes Letras guardarão para sempre seu vigor e efficacia, terão pleno e inteiro effeito, e poderão em tudo e por tudo ser invocadas por aquelles aos quaes disserem respeito agora, como no futuro. Todos os juizes ordinarios ou delegados deverão se inspirar em suas decisões, e Nós delaramos nullo e sem valor tudo quanto for tentado em contrario, scientemente ou por ignorancia, por qualquer autoridade, seja de que cathegoria fôr. Sem embargo de tudo quanto contrario seja.

Dado e passado em Roma, junto a^s São Pedro, sob o annel do Pescador, em 6 de Julho de 1910, setimo anno de Nosso Pontificado.

R. CARDEAL MERRY DEL VAL,

Secretario de Estado

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

Todos os dias a imprensa irreligiosa da França e da Belgica procura o pretexto de alguma condemnação de padres ou religiosos para lançar sobre todo o corpo ecclesiastico as mais odiosas accusações.

No entender dos inimigos da Igreja, o Sacerdocio catholico de hoje perdeu seu antigo prestigio de probidade e moralidade.

Está profundamente aviltado e cahiu finalmente na lama da mais abjecta lubricidade.

No dizer de uma certa imprensa e de certos oradores de *taberna*, a immoralidade nas fileiras do clero já não é, como pretendia-se outr'ora, uma infeliz excepção que cobria a virtude de todo o corpo ecclesiastico. Ella tornou-se commum e — por assim dizer — visivel e palpavel.

Nos nossos dias, raras excepções feitas, os padres e religiosos são seres maleficos, verdadeiros flagellos para a sociedade.

* *

Não é difficil penetrar o fim destas accusações. Em todos os tempos, a impiedade tem sido a implacavel inimiga da Sta. Igreja. Porque ella sempre viu a Igreja oppôr-se energicamente aos seus perversos designios,

lhe tem votado um odio de morte. Jurou fazer desaparecer a obra de Christo, destruil-a a todo o custo. E para realizar esta destruição, de que meios dispõe? Um, a principio, pareceu lhe dever ser d'uma efficacia soberana, o emprego da força. Todas as vezes que a impiedade viu-se á testa dos Estados e consequentemente dispondo livremente do poder publico, foi a este meio que reccorreu. Organizou por toda parte horriveis perseguições e procurou affogar a Igreja no sangue. Se a Igreja fosse uma instituição humana, teria infalivelmente perecido nas tormentas successivas desencadeadas contra ella durante longos seculos. Mas, obra essencialmente divina, foi sustentada pela mão omnipotente de Deus e soube e pode assim resistir victoriosamente a todos os assaltos da força. O sangue de seus filhos martyres, immolados aos milhares, aos milhões mesmo, no meio das mais tremendas e medonhas torturas não foi, na realidade, senão semente fecunda de novos christãos.

E' constatando com despeito este insuccesso da força bruta, que a conselho de um dos seus corypheus, a impiedade enveredou por nova trilha.

Já desde algum tempo trabalha ella por destruir a Igreja por meio da *decomposição*, isto é, pela *corrupção moral*.

* *

Tal é o segundo meio ao qual recorre a impiedade nos paizes principalmente onde, como na Belgica, a attitude energica dos catholicos não lhe permite pensar no emprego da força bruta. Não tendo podido destruir a Igreja, *affogando-a no sangue*, procura agora destruil-a, *suffocando-a na lama*.

Como de outra forma explicar a maré de immundicies, ditas literarias, o diluvio de exhibições pretensamente artisticas que, desde mais de trinta annos inunda a Belgica?

A este respeito tem a impiedade excedido todo limite, a tal ponto de o governo belga ter sido forçado a propôr, no anno de 1903, uma nova lei contra a cynica exploração da immoralidade.

Convem aqui notar que o emprego deste segundo meio de destruição tem sido não somente approvedo, mas altamente preconizado por todas as lojas maçonicas belgas.

Ellas consideram-n'o irresistivel, incomparavelmente mais poderoso do que o emprego da força, e estão persuadidas de que elle trará, em breve praso — a queda da Igreja.



Antiga Matriz de Santa Ephigenia. — São Paulo.

Já em 1882, constatando os primeiros resultados desta propaganda immoral, o chefe das lojas belgas, M. Van. Humbeck ministro da instrução publica, annunciava alegremente aos seus confrades a ruina proxima e definitiva da Igreja.

N'uma assemblea de franc-mações de Anvers, o grão mestre das lojas belgas dizia com o cynismo habitual aos sectarios: «é o tempo feliz, meus irmãos, de nos prepararmos para lançar no fosso o cadaver do catholicismo. O catholicismo já está em plena dissolução; não tem senão uma vida ficticia, e sem a poderosa influencia dos padres, esta mesma vida ficticia já teria desaparecido. Portanto, irmãos, coragem, ainda um ultimo abalo e a nossa mortal inimiga irá por terra.

A Igreja Romana terá vivido!

De que natureza era este ultimo abalo reclamado pelo Veneravel Irmão.:? Com certeza elle achou prudente não exprimir mais nitidamente seu pensamento; mas este foi perfeitamente comprehendido e a imprensa impia formulou-o logo. Pois que é ao padre, disse elle a sua acção incessante,

á sua influencia, que a Igreja deve o resto de vida ficticia que a impede de rolar na tumba, é com o padre que nos deveremos occupar. E' ao padre que necessario se torna atingir, e que é preciso supprimir; e esperando poder supprimil-o, convem fazel-o, rolar na lama, deshonor-o, tornal-o desprezível e odioso aos olhos do povo! Desta maneira neutralisaremos sua influencia sobre as massas; e uma vez retirado o prestigio do padre, nada mais oppôr-se-a á destruição immediata e definitiva da Igreja.

Brados do bom Pastor

Monsenhor Alfredo Archambault, bispo de Joliette, no Canadá, denunciou publicamente na sua cathedral certas sociedades condemnadas pela Egreja catholica. Sua excia. declarou em vibrante allocução que ha tres especies de sociedades reprovadas. Os que fazem parte das primeiras, têm pena de excommunhão: a outras não se pode pertencer sem culpa grave ou peccado mortal:



Nova Matriz de Santa Ephigenia.—São Paulo.

outras são sociedades neutras mas que oferecem perigos á salvação d'alma.

Depois de explicar a pena de excomunhão denunciou como condemnadas a *Alliança Americana*, as *Sentinellas da Liberdade* e todas as lojas maçônicas, sejam de origem escoceza, ingleza, franceza ou de qualquer outra origem, e embora se chamem «Lojas de Enancipação, Força e Coragem, Corações Unidos», etc. Demostrou que a maçonaria em geral tem por objecto a des-

truição da Egreja catholica, o aniquilamento da ordem social, a annullação da autoridade politica e do pai de familia, a extincção do matrimonio, «começando pelo divorcio» etc. Denunciou igualmente, como alvejando o mesmo fim e conspirando para a mesma anarchia publica e familiar, as sociedades communistas, socialistas, e as chamadas «internacionaes», concordando todas no odio contra toda religião, mas singularmente contra a catholica que ellas insul-

tam e blasphemam nas suas reuniões e na imprensa, por ser o catholicismo a salvaguarda mais firme dos principios moraes que os socios daquellas sociedades condemnadas pretendem riscar e apagar do coração humano.

«Si houver em minha diocese, accrescentou, algum cidadão que dêr o nome a essas sociedades, eu o denunciarei e prohibirei severamente aos catholicos que *lhe dêem o voto em todas as eleições, sejam politicas, municipaes ou escolares.*

Com este valor e franqueza e sem que fosse perseguido pode fallar num paiz dominado pelos hereges o excmo. sr. Bispo de Joliette. A excommunhão a que se refere, fulminada pelos Papas, incorrem-na, desde já os que dão seu nome ás sociedades secretas, chamem-se carbonarios, mão negra, a narchistas, *maçons* ou qualquer outro nome. Elles não ouvem a Egreja e «quem não ouvir a Egreja, isto é, quem não lhe faz caso, já disse Jesus Christo que seja tido como gentio e publicano».

Carta de M. Marc Sangnier

Eis o texto da carta que M. Marc Sangnier dirigiu aos «Sillonistas» da França, convidando-os á obediencia completa ao Summo Pontifice.

Paris 6 de Setembro de 1910

Meu caro camarada:

E' com confiança que eu vos escrevo hoje. O Soberano Pontifice falou. Saibamos ser bastante catholicos para obedecer-lhe; e que a nossa obediencia seja humilde, prompta e alegre.

Logo depois de haver lido a Carta do Papa, tratei de retirar-me da direcção de nosso movimento de educação popular e de pedir ás Assembleas geraes da União para a educação civica e do comité democratico de acção social resolvessem a dissolução destas duas associações.

Resta-me apenas um dever: o de supplicar aos meus amigos se hajam como bons catholicos, sem azedume e sem despeito.

Que tenham a coragem de não se conservar em uma inactividade desconfiada e frouxa!

Para poder continuar o trabalho de formação moral e religiosa, que dava, em summa, aos seus olhos o mais precioso valor ao nosso movimento, que ofereçam,

sem reticencias e sem outras vistas, sua boa vontade aos seus bispos e se colloquem sob suas direcções.

Que dêem prova de uma absoluta boa fé e façam honra ao «Sillon» para a propria edificação de sua attitude! Não vos dirijais mais a mim, que me retiro por obediencia, mas sim ao vosso Bispo, quando alguma difficuldade tiverdes, quando algum conflicto surgir em vosso caminho. Procuraes tornar este o menos frequente possivel, á força de doçura e caridade.

Deixae-me, meu caro camarada, dizendo-vos Adeus, pedir-vos façais na paz e sem pezar, todos os sacrificios que Deus vos pedir, e assegurar-vos uma amizade que nada poderá destruir, porque é no Coração de Jesus Christo que elle busca sua força.

Abandonemo-nos plenamente á vontade de Deus e á autoridade de sua Igreja e que nada abata vossa confiança.

MARC SANGNIER



SÃO PAULO.—Cumpro a promessa que fiz, publicando na *Ave Maria* duas grandes graças que alcancei do Coração Immaculado de Maria.—Benedicta da Conceição.

PIRACAIA.—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma graça muito importante que consegui da sua maternal bondade.—F. G.

—Quando meu filho estava gravemente doente, prometti ao Coração de Maria receber os santos sacramentos e publicar o favor na *Ave Maria*, caso o conseguisse. Nossa Senhora attendeu meu pedido.—Umbellina Ferreira.

SÃO LUIZ DO PARANA'. Por intermedio da *Ave Maria* venho agradecer ao glorioso São José a saúde concedida a minha mulher que vivia gravemente doente.—Januario Justo de Miranda.

—Conforme prometti ao Coração de Maria, publico que tenho recebido diversas e importantes graças de seu bondosissimo Coração. Offereço essa esportula para o altar do seu Santuario.—Leopoldo de Oliveira.

—A exma. sra. d. Lydia Costa recorreu ao Purissimo Coração de Maria e pediu-lhe uma graça em favor de Caetano José de Carvalho. A devota senhora foi attendida e cumprindo sua promessa, publica esta bondade de Nossa Senhora na *Ave Maria*.

BRAGANÇA.—Minha filha estava já paralytica. Em tão apertado lance recorri ao Coração de Maria e prometti-lhe assignar a *Ave Maria*, si obtivesse a graça de sarar minha filha. Declaro que fui attendida.—Rosaura S. Tavares.

ATIBAIA.—Precisando de diversas graças, recorri ao dulcissimo Coração de Maria, promettendo-lhe assignar perpetuamente a revista *Ave Maria*.—Con-

segui tudo o que desejava.—Sebastiana Leite.

—Estando minha filha muito doente, recorri ao Coração de Maria de quem fui attendida, visto como ella sarou de sua doença —Maria Thereza de Jesus.

VILLA BELLA.—Achando-me em perigo de morte, devido a um parto labrioso, meu cunhado Oscar Moreira recorreu á Consoladora dos afflictos quem logo attendeu ás minhas supplicas. Conforme promessa, tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—Amelia M. dos Santos Noronha.

PIRACICABA.—Devido á intercessão do V. P. Claret, vi-me livre de uma doença que havia 4 annos estava padecendo. Publico este favor na *Ave Maria* e envio 2\$ para o Santuario.—Marianna.

CAMPINAS.—Recorri com viva fé ao Coração de Maria e lhe pedi que livrasse uma pessoa de minha amizade de uma doença grave. Foi attendida.—R. Cardoso.

BAHIA. — Penhoradíssima, venho agradecer á minha Mãe do Céu as continuas graças com que até agora me tem favorecido —Anna Joaquina Vieira.

BOMFIM (Est. de Goyaz).—Penhorada ao Coração dulcissimo de Maria de quem consegui a graça de ser feliz no parto, envio 6\$ afim de serem rezadas duas missas no seu Santuario, conforme as intenções aqui declaradas.—Lucinda Ulhôa.

BARBACENA (Minas) — Immensamente reconhecido ao dulcissimo Coração de Maria por uma graça importantissima que acabo de receber, envio 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças.—Timotheo José Cardoso de Abranches.

—Mil graças dou ao Coração de Maria por ter concedido a saúde a uma pessoa de minha familia.—Uma assignante.

LAGUNA (Sta. Catharina).—Junto desta remetto-vos a quantia de 5\$ afim de que seja celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita. Manoel Aragos.

PIRACICABA.—Uma Filha de Maria agradece ao Immaculado Coração duas graças que acaba de receber de sua maternal bondade.

BELLA VISTA DE TATUHY — Agradecido um devoto de Nossa Senhora por ter recebido do Immaculado Coração de Maria um favor especial, remetto-vos, pelo meu intermedio, a quantia de 5\$ afim de ser celebrada uma missa em acção de graças — Antonio Augusto.

TAUBATE.—Uma devota cheia de gratidão vem agradecer ao dulcissimo Coração de Maria ter recebido uma graça em favor de uma pessoa que soffria uma doença de mau character e hoje acha-se completamente restabelecida.

A mesma vem agradecer tambem duas graças importantes que recebeu de tão bondoso Coração.

BICA DE PEDRA — Remetto a essa digna Redacção 3\$ para que ahi seja celebrada uma missa em suffragio da alma de Maria Thereza da Conceição.—Sebastião Thomaz da Silva.

CASCADURA (Rio).—Em cumprimento de uma promessa que fiz ao dulcissimo Coração de Maria, remetto-vos essa pequena esmola de 2\$ que peço recolhais ao cofre de Nossa Senhora —Alzira Gomes Barreto.

STO ANTONIO DE ITAPURU' (Minas).—A exma. sra. T. Candida Guimarães envia essa pequena esportula para ser acesa uma vela no altar do Coração de Maria em acção de graças por um favor alcançado.—Francisco Alves Guimarães.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Penhorado, agradeço ao Coração de Maria a insigne graça que concedeu a minha mulher, gravemente doente, devolvendo-lhe a saúde. Tomo uma assignatura, conforme promessa.—José Alexandre das Chagas.

SUCURIU DE MINAS NOVAS.—Remetto lhe 15\$ para pagamento de tres assignaturas. A assignante d. Luiza Pereira Rodrigues para agradecer ao Coração de Maria diversas graças alcançadas.—P. Bernardino de Souza Leme.

Correspondencia.

Sorocaba

Em Maio de 1909, apresentavamos um numero de 15 sub-zeladoras e outras tantas associadas. Caminhavamos bafejadas pelo doce amor do Sagrado Coração de Jesus, quando fomos surprehendidas, á 12 de Setembro de 1909, em reunião que então celebravamos, pela presença do nosso estimado director, acompanhado do sr. Oscar de Barros e da sra. d. Anna de Barros.

A nossa dedicada directora, d. Maria de Madureira Oliveira, inseparavel desde os nossos primeiros dias, mostrou-se jubilosa pelas visitas que acabavamos de receber. Foi, então, que o rvm. sr. Vigario, occupando a presidencia, apresentou-nos o sr. Oscar de Barros, como auxiliar da direcção da «Liga» na sua ausencia, e a sra. d. Alina de Barros, como auxiliar da nossa directora.

O que temos feito, desse tempo á esta parte, com o auxilio de Deus, está na memoria de todos os que me ouvem na leitura d'este relatorio. O rvm. sr. Vigario tem dado sobejas provas de que se dedica pela prosperidade da nossa associação com a solitudine que lhe é peculiar, attento ás nossas condições. Tivemos, ainda ha pouco, a honrosa visita do nosso amado Bispo, o qual, como sempre, patenteou-nos os dotes riquissimos que exornam o seu coração. Não podemos deixar no olvido que a nossa «Liga» conta, presentemente, 25 sub-zeladoras e 32 associadas; que temos com pontualidade realizado as nossas reuniões mensaes; que, no ultimo domingo de cada mez, pela manhã, concorremos ao Sagrado Banquete, praticando o nosso fim principal — que é a communhão reparadora: que tambem tomamos parte, durante esse dia, na guarda ao SS. Sacramento; que contamos com o zelo inexcedivel de uma boa directora, que é a exma. sra. d. Maria de Madureira Oliveira, secundada pela exma. sra. d. Francisca de Paula Aquino, dedicada, quanto se póde desejar, como directora do canto.

Para corôar este pequeno relatorio, seja me licito deixar aqui, consignada a festa da Beata Margarida de Alacoque. O nosso retiro espiritual — tão bom e de tão suaves recordações, prégado pelo denodado apostolo, que se occulta sob o significativo nome de P. Deogratias.

A missa da manhã, em honra da festejada Santa; a nossa communhão tocante, numerosa e rica de bençãos; a solemne exposição do S.S. Sacramento, que ainda continúa, proseguindo até as 6 horas da tarde; a renovação da nossa Consagração ao adoravel Coração de Jesus. Que bello remate: que consolo ao nosso Bom Jesus; que alegria para a nossa Mãe Purissima e Immaculada; que satisfacção para a Beata Margarida que, do Céu, nos olha com amor, agradecida pela honra que ora lhe tributamos, alcançando-nos, do Coração muito amado de Jesus, as graças que necessitamos para preservar-nos no amor de Deus! Honra e gloria ao Sagrado Coração de Jesus! ».

Terminada a leitura do presente relatorio, usou da palavra a exma. sub-zeladora Angelina Grohmann, saudando o distincto director da associação. Em se

guida fallou a sympathica associada Thereza Pires de Almeida, saudando o illustrado sacerdote Padre Deogratias. Ambos agradeceram a manifestação de apreço de que tinham sido alvo, discorrendo, largamente, o P. Deogratias sobre os santissimos desejos do Sagrado Coração de Jesus, de se tornar conhecido e amado por todos os corações, particularmente d'aquelles que Lhe foram consagrados.

Inesperadamente, o exmo. sr. Vigario, usando da palavra, mostra-se bastante reconhecido pelas attentões que lhe tem sido dispensadas pela associação da Communhão Reparadora e apresenta aos circunstantes o rvmto. P. Deogratias—como director espirital da «Liga», em sua substituição, tendo em vista, alliviar se, um pouco, das grandes responsabilidades que lhe pesam sobre os hombros, como Vigario da Parochia, precisando attender á todo o movimento religioso que não é pequeno.

O Sagrado Coração de Jesus, abysmo de santidade, insondavel nos seus altissimos designios, permittiu que o P. Deogratias, depois de haver prégado, com os melhores fructos possiveis, o retiro espirital, fosse o designado pelo exmo. sr. Vigario para tomar a direcção espirital da «Liga».

Terminando esta noticia, não posso deixar de revelar aos distinctos leitores da *Ave Maria*, que a «Liga das Discipulas do Sagrado Coração de Jesus», conta com um bom numero de sub-zeladoras e associadas que se dedicam, extremosamente, pela prosperidade da sua querida associação. Não apresento

os seus nomes, á consideração publica. para não desabrigal-as do Augusto Manto do Sagrado Coração de Jesus, onde se occultam, e que será, sempre, a recompensa de seus trabalhos afanosos, do seu zelo inquebrantavel e do seu amor para com o Rei Divino a quem se consagraram.

Curityba

Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria estabelecida no Santuario á Rua Ivahy Curityba. Ficou assim constituida a Directoria d'esta irmandade da secção dos exmos. sres. homens :

Presidente honorario exmo sr. dr. Affonso Augusto Texeira de Freitas. Vice-Presidente exmo. sr. Antonio Lauson. Secretario exmo. sr. Francisco Bonato. Thesoureiro, exmo. sr. Baptista Bassani, 1.º Vogal exmo. sr. Santos Basani, 2.º Vogal exmo. sr. Angelo Lorusso. 3.º Vogal exmo. sr. João Perim.

Da secção das exmas. sras :

Presidente honoraria: exma. sra. d. Maria L. Munhoz Carneiro. Vice-Presidenta exma sra. d. Maria Carolina de Jesus. 2.º Vice-presidenta exma. sra. d. Maria Amalia da Silva Cruz. 3.º exma. sra. Francisca Guimarães. 4.º Exma. sra. Augusta Martins. Secretaria exma. sra. Maria Roncalho. Thesoureira exma sra. Elena Rebonato.

Mordomas da festa: 1.º exma. sra. Francisca Guimarães e exma. sra. Alba Guimarães.

Curityba, 26 de Outubro de 1910.

A Grande manifestação Catholica na Hespanha.

O dia 2 do outubro será por muitos annos famoso entre os filhos da Igreja e de lembrança desanimadora para seus inimigos. Ao mesmo tempo que S Paulo se movia, como onda immensa, nas ruas do centro, abalando-se para o grande largo que ladeiam o seminario, o gymnasio e a estação da Luz, todas as provincias da Hespanha erguiam-se em protesto unanime, formando pelas estradas, pelos campos em redor dos Santuarios, e nas ruas e praças das cidades, longuissimas filas e prestitos majestosos, erguendo sua voz de protesto contra o liberalismo maçonico de Canalejas, imposto á nação cavalheirosa, mas um tanto abatida pela federação internacional da maçonaria e do socialismo organizado e chefiado sob os antros tenebrosos dos tugurios estrangeiros.

Manifestação altiva de protesto, repulsa colossal ao ministerio intruso lançado aos ares pelos gritos generosos de ingentes multidões! Era a voz do povo, estentorea, imponente e pavorosa, como vaga enorme agitada pelo furor das ventanias, embatendo contra as columnas do templo maçonico em que o governo se acoberta e que pretende elevar com sua politica sectaria sobre a Igreja hespanhola.

Massas incontaveis, oceanos de gente se movimentavam pelas ruas indo, de fronte levantada e peito erguido, apresentar aos governadores das provincias os seus protestos vehementes, o seu testemunho de reprovação ao nefasto programma de mansa, lenta e asphyxiante perseguição encetada por Canalejas contra Deus, contra a religião, contra o clero e contra os catholicos leaes aos seus deveres e sagrados compromissos.

Já no dia 28 de agosto, em Catalunha, 600.000 manifestantes fizeram ecoar seus protestos de reprovação á politica do governo. Agora a 2 de outubro, é toda a Hespanha em peso que se ergue contra a invasão estrangeira da chafarica internacional. Na capital de Navarra são mais de cem mil catholicos que percorrem as ruas, sendo noventa mil procedentes de 275 municipios, com seus vereadores, entre os quaes se destacam os representantes de 300 caixas ruraes, syndicatos agricolas e centros de operarios: á frente da manifestação, temerosa aos inimigos do altar, figuram como abandeirados todos os senadores e deputados da provincia e os directores e redactores da imprensa. Entre parentese, si aquella provincia fosse independente ou pelo menos autonoma, e já em parte o é, teriamos uma

nova Belgica, porém mais forte e homogênea.

A pequena provincia de *Alava*, contemplou na sua capital, *Victoria*, 40.000 manifestantes, com delegados de 72 camaras municipaes e 500 associações piedosas e economicas. *Guipuzcoa*, a provincia menor de Hespanha, figura com 35.000 manifestantes em *S. Sebastião*, capital e estação real de banhos maritimos, adherindo 95 camaras municipaes, muitos titulos nobiliarchicos, entre elles 14 Grandes de Hespanha em villegiatura.

Em *Santander* 76.000 manifestantes, e dez *aplechs* ou pontos de reunião de protesto em diversos santuarios da provincia.

Murcia com 50.000 manifestantes; mais de 30.000 senhoras desde as sacadas lançavam delicadas flores sobre o prestito: tocavam 22 bandas de musica e ondulavam no ar 1.400 bandeiras.

Aragão: em *Saragosa* 10.000 manifestantes; *Alcañiz* 12.000; *Aliaga*, 4.000; *Belchite*, 7.000; *Borja*, 7.000; *Coscojuela*, 5.000; *Calatayud*, 10.000; *Montalbán*, 10.000, e innumerous *aplechs*, nos santuarios.

Assim poderíamos ir enumerando as diversas cidades da Hespanha em que a alma popular revolta-se contra o governo judaizante e maçônico que intenta aniquilar a nação catholica e theologica por excellencia. Os manifestantes passaram de seis milhões em toda a peninsula, apesar de que nalguns logares a chuva impediu toda a grandeza e concurso da manifestação.

Em *S. Sebastião*, ninho de preferencia do governo, como o *Rambouillet* de *Pariz*, assistiram a manifestação diversos representantes dos jornaes estrangeiros que confirmaram a informação dos jornaes catholicos e desmentiram redondamente a informação de *Canalejas*.

O director do *Echo de Paris* que veiu presenciar a imponente manifestação hespanhola, visitou o governador da provincia e pregou-lhe um grosso espinho no coração, annunciando-lhe, e por elle, ao chefe do ministerio, que no seu jornal contaria á Europa e ao mundo a verdadeira importancia da manifestação e falsidade da informação de *Canalejas* e dos cães da imprensa liberal, por elle pagos, para disfarçar e negar a grandiosidade das manifestações.

Caminho recto e seguro

para chegar ao ceu

ESCRITO PELO

V. P. Antonio Maria Claret

ARCEBISPO FUNDADOR

DA CONGREGAÇÃO DOS MISSIONARIOS FILHOS
DO CORAÇÃO DE MARIA.

575 paginas em 12º, com numerosas gravuras encadernação elegante em relevo, 2\$000, na administração da *Ave Maria*.

CAMINHO RECTO E SEGURO... eis o titulo selecto e nome verdadeiro de um livro admiravel, saído da penna de ouro e chrysol de santidade que era o Ven. P. Claret. Elaborado pelo seu illustre Autor nos tempos em que percorria como missionario a mór parte das cidades e aldeias de *Catalunha*, sendo ouvido com respeito, admiração, entusiasmo e fervor indescriptivel pelas immensas multidões, rescende em todas as suas paginas a devoção acendrada e o desejo vivissimo da salvação que conseguira infundir nos seus ouvintes o sabio escriptor, o piedoso asceta, o potente electrizador das massas populares.

Ideias claras, exposição methodica, erudição biblica e moral philosophica elevada ás culminancias sobrenaturaes do Evangelho caracterizam as introduções aos exercicios devotos e os conselhos de vida christã. As orações do devocionario correspondem á fé ardente, á piedade filial com Deus e com a Sma. Virgem Maria, ás commoções religiosas e aos affectos salutaes que sabia excitar no povo com seus discursos o santo Prégador.

Contém nas suas paginas: exercicio do christão pela manhã e á noite, modo de confessar-se e commungar, renovação das promessas do baptismo, explicação da missa, devoção á Sma. Trindade e Smo. Sacramento, orações de agradecimento aos beneficios recebidos, exercicios do amor a Deus, devoção ao Coração de Jesus, visita a Maria Santissima, Rosario e outras devoções a Nossa Senhora, sobre escapularios e médalhas, exercicio da Via-Sacra, imitação

Folhinha Catholica para 1911. Interessante, amena e instructiva.

Chromo e blok remittido pelo correio 1\$200 por atacado preços modicos. Caixa, 615 S. Paulo

de Jesus levando a cruz, conselhos sobre a mortificação dos sentidos e das potencias, a paciencia e meios para adquiril-a, devoção a S. José e a Sto. Antonio, ais do inferno, remedios contra diversos vicios, sobre indulgencias, sobre o trato dos doentes e moribundos, encommendação da alma, modo de fazer oração mental, maximas para cada dia do mez, meditações sobre a paixão de Jesus Christo, sobre as sete palavras e a morte de Jesus, canticos piedosos e outras muitas devoções.

Notas e noticias

Foram nomeados pelo governo **O melhor profes-** poderoso do Japão para o cargo de professores officiaes cinco... francezes maçons anticlericaes, amigos de Combes..., me equivocava: essa cambada serve só para algo que chamamos lixo... e o governo do Japão que não se havia de equivocar assim..., nomeou para professores do magno imperio cinco Irmãos Maristas, desses que o governo indecente e sicalyptico da republiqueta de Portugal acaba de empurrar para fóra: dous delles fôram nomeados lentes da universidade de Tokio, um para a Escola de Nobres e dous para a Escola Militar.

Os leitores catholicos seria bom que propinassem esta malagueta aos odientos anticlericaes.

O professor japonéz Osuk, um dos maiores cientistas do Japão, fallou assim do Collegio *Stella Matutina* que os Maristas dirigem no imperio dos nippões:

«Nossa actividade nunca se poderia comparar com os professores do *Stella Matutina*; sentimo-nos incapazes de imitar a abnegação o devomento dos Irmãos na educação da juventude: per isso eu não vacillei um ponto em confiar-lhes os meus filhos.»

Conspiração maçonica Já correu mundo e foi confirmada a torpissima conspiração que as lojas maçonicas do Canadá amestradas pelas de Paris e Londres, haviam tramado para infamar o clero catholico que acudiria ao Congresso Eucharistico internacional

Referê a *Perseveranza*, orgam liberal de Milão, que em Montreal se constituiria uma junta de hospedagens para sacerdotes jovens, constituida pelos anticlericaes mais ferozes da região, pondo ao seu serviço mulheres de má vida.

Tinham por intuito tirar pretexto de

qualquer palavra incauta que as victimas dirigissem áquellas serventes desconhecidas e armar um grande sarilho nos hoteis e um enorme escandalo na cidade e por todo o mundo, graças aos serviços da agencia Havas, sempre disposta a servir de fio conductor da calumnia por meio dos innumerous jornaes que della se servem, mesmo em nosso Brasil e em S. Paulo.

Aconteceu, porém, que uma daquellas desgraçadas se encontrou com um sacerdote que conhecera na sua infancia, e lhe descobriu o seu genero de vida e o fim porque se achava naquelle hotel improvisado.

Devido a essa importantissima revelação que como raio fulminante caiu sobre as lojas maçonicas, sobre os judeus da Havas e sobre a imprensa *infame* de nossos diarios, a policia prendeu os castens, e a camara municipal depôz de seus cargos alguns empregados anticlericaes que se achavam enredados na trama.

Povoação de Madrid Apesar dos esforços dos governos sectarios para acabar com as nações catholicas, seguem estas progredindo, se não se deixam infiltrar o virus da immoralidade maçonica. Assim a cidade de Madrid de 1905 a 1909 augmentou seus habitantes em 66.037, sendo a 31 de Dezembro daquelle anno 613.436; os estrangeiros sommam 6.544. Os hespanhoes se dividem em 281.680 homens e..... 325.272 mulheres O augmento de habitantes sobre o anno anterior foi de 17.850. Madrid, como é sabido, está bem longe de todo porto de mar e de rio, nem se acha em posição favoravel para attrahir moradores: o seu augmento é devido a sua capitalidade e á evolução de suas familias.

Noutro numero, á pag. 62, referimos a valentia de uma mulher norte-americana, arrancando das mãos de um companheiro de viagem um romance de Zola e lançando-o pela janella do trem. Ha pouco que em Epernay, cidade da França, o sr. Lachambre, ao ver na rua um grande maço de livros e folhas immoraes postas á venda, denunciou o escandalo á policia, declarando que si antes das vinte e quatro horas não se prohibia o torpe negocio, elle mesmo daria cabo de tudo.

A policia ficou quieta, talvez com medo dos judeus que fazem ou protegem aquella propaganda para extinguir de uma vez o povo christão.

O homem era serio e cumpriu a palavra, lançando o immundo papelorio no esgoto. Só então acordou a policia e foi examinar o corpo de delicto.

Grande Encyclopedia hespanhola

Para julgar-se da importancia desta vastissima obra, a qual tem recebido o mais lisonjeiro acolhimento que é no formato in-8.º que vae ser adoptado pela Encyclopedia Britanica na sua futura edição e que sempre foi o da Encyclopedia Brokhaus, basta dizer que abrange dez mil briographias ineditas, comprehende cem mil vocabulos só na letra A e cita na sua parte bibliographica um milhão de obras. (vide *Ave Maria* pag 689)

O artigo «Brasil» em questão é certamente o mais extenso e importante que ao nosso paiz terá sido dedicado por uma publicação dessa natureza, enchendo mais de cem columnas e construindo uma verdadeira e minuciosa monographia em que se acham considerados todos os aspectos nacionaes: a geographia, o clima, a geologia, os mineraes, a flora, a fauna, a economia, o commercio, a industria, a historia, os limites politicos, a ethnographia, a literatura, a arte, a administração, etc.

A «Encyclopedia universal illustrada, europeu-americana» de Espasa, é escrita em hespanhol, e cada palavra vai acompanhada do vocabulo equivalente em latim, portuguez, francez, italiano, allemão, inglez e esperanto.

Adhesões

Já temos indicado os adherentes ao ministerio anticlerical da Canalejas: mulheres perdidas, pedindo em expressivos cartazes a expulsão dos sacerdotes; os freguezes da *Carcel Modelo* (correcção), os dynamiteiros, os socialistas, tudo o que significa desordem, corrupção e anarchia. O telegrapho nos diz que um grupo desses adherentes, chamando-se *radicaes*, porque querem arrancar de raiz a fé e a honestidade dos costumes, achando-se todos com o fervor das bebidas alcoholicas, menos os seus espertos dirigentes, entraram de surpresa numa igreja de Sevilha, gritando: «abaixo o clericalismo!»: maltrataram os fieis, tiram-lhes os livros de oração, arremessando-os com raiva e se encarapitaram nos altares, derrubando as imagens sagradas.

A policia teve de intervir, dispersando aquelles selvagens, amicissimos do mestre Canilhas e dos jornalistas diarios de aqui, que applaudem sem reboço o mais indecente dos politicos que governaram a Hespanha.

Em Portugal Dizem que o rei d. Manuel confiou á Virgem que o defendesse da Republica. Pode ser isso; mas

muitas vezes o homem se faz indigno dos favores de Deus, e Deus quer que o homem tanto nos negocios temporaes como nos pedidos de graças espirituas contribua de sua parte com o que

puder. Ora d. Manuel nos ultimos mezes fazia tudo o possivel, por indiscrição ou por cobardia (tudo era possivel num moço que não se criou para rei absoluto) para que a republica triumphasse quanto antes, e o que mais é para deplorar, o soberano portuguez deixou de ser fidelissimo ao Papa e á Egreja para obedecer e tornar-se o manequim dos republicanos e das sociedades secretas que governaram Portugal desde a morte de d. Carlos, principalmente sob o ultimo ministerio supra-anticlerical de Teixeira de Souza.

D. Manuel assignara uma reprehensão do ministro Fratel, chamado *diabo de sacristia*, ao arcebispo de Braga, porque este cumprindo ordens do Papa, mandou suspender a revista *Voz de Sto. Antonio*, eivada de *modernismo* condemnado: expulsara do paiz os Missionarios do Coração de Maria, dera amnistia plena aos criminosos conspiradores das sociedades secretas que tinham decretado o assassinio de seu augusto progenitor e ultimamente no discurso da coroa prometteu executar a secularisação de todos os conventos, implantar nos seminarios o ensino official do modernismo, reservar-se a nomeação de clerigos para os beneficios ecclesiasticos, inhibindo moralmente os bispos e secularizando por completamente o registo pessoal de nascimentos e obitos. Preparava-se uma nova era de perseguição e absolutismo, systema Pombal...

Que podia esperar então da Virgem o infeliz monarcha, si não fosse a protecção pessoal que de certo não lhe faltou, apesar de ver-se entre os seus inimigos e cairem as bombas da marinha dentro do seu palacio?

O sr. dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, recebeu o seguinte telegramma do sr. marechal Hermes da Fonseca:

«Communico a v. excia. que convidei para auxiliares de meu governo, a iniciarse em 15 de novembro vindouro, os eminentes brasileiros srs. Barão do Rio Branco, para a pasta das relações exteriores; dr. Francisco Salles, da fazenda; dr. Rivadavia Correia, interior; general Dantas Barreto, guerra; almirante Marques de Leão, marinha; dr. J. J. Seabra; viação; dr. Pedro de Toledo, agricultura.—Attenciosas saudações.—Hermes da Fonseca.

Nossos defunctos.—No dia 25 deste falleceu, em Caconde, a exma. sra. d. Deolinda Noronha de Araujo, esposa do sr. Antonio Paulino de Araujo, Collector de Rendas estaduaes e federaes.

—Em S. Paulo a sra. D. Rita Gelsy, archiconfrade do Coração de Maria.

UM INCENDIO

Que esta perna trouxe eu dalli ferida
CAMÕES, *Luziadas*, c. V. est XXXIII

Não inventei o que vou contar, nem o inventou o meu amigo Abel. Elle ouviu o facto com todas as circumstancias, e um dia, em conversa, fez resumidamente a narração que me ficou de memoria, e aqui vae tal qual. Não lhe acharás o pico, a alma propria que este Abel põe a tudo o que exprime, seja uma ideia delle, seja, como no caso, uma historia do outro. Paciencia: por mais que percas a respeito da fórma, não perderás nada ácerca da substancia. A razão é que me não esqueceu o que importa saber, dizer e imprimir.

B... era um official da marinha ingleza, trinta a trinta e dous annos, alto, ruivo, um pouco cheio, nariz recto e pontudo, e os olhos dous pedaços de céu claro batidos de sol. Convalecia de uma perna quebrada. Já então andava (não ainda na rua) apoiado a uma muleta pequena. Andava na sala do hospital inglez, aqui no Rio, onde Abel o viu e lhe foi apresentado, quando alli ia visitar um amigo enfermo, tambem inglez e padre.

Padre, official de marinha e engenheiro (Abel é engenheiro) conversavam frequentemente de varias cousas deste e do outro mundo. Especialmente o official contava scenas de mar e de terra, lances de guerra e aventuras de paz, costumes diversos, uma infinidade de reminiscencias que podiam ser dadas ao prelo e agradar. Foi o que lhe disse o padre um dia.

— Agradar não creio, respondeu elle modestamente.

— Affirmo-lhe que sim.

— Affirma de mais. E d'ahi póde ser que, não ficando inteiramente bom da perna, deixe a carreira das armas. Nesse caso, escreverei memorias e viagens para alguma das nossas revistas. Irão sem estylo, ou em estylo maritimo...

— Que importa uma perna? interrompeu Abel. A Nelson faltava um braço.

— Não é a mesma cousa, redarguiu B..., sorrindo. Nelson, ainda sem braço, faria o que eu fiz no mez de Abril, na cidade de Montevideo. Estou eu certo de o fazer agora? Digo lhe que não.

— Apostou alguma corrida? Mas a batalha de Trafalgar póde-se ganhar sem braço ou sem perna. Tudo é mandar, não acha?

A melancholia do gesto do official foi

grande, e por muito tempo elle não conseguiu fallar. Os olhos chegaram a perder um tanto da luz intensa que traziam, e ficaram pregados ao longe, em algum ponto que se não podia ver nem adivinhar. Depois voltou B... a si e sorriu, como quando dera a segunda resposta. Emfim, arrancou do peito a historia que queria guardar, e foi ouvida pelos dous, repetida a mim por um delles e agora impressa, como annunciei a principio.

Era um sabbado de Abril. B... chegára áquelle porto e descera a terra, deu alguns passeios, bebeu cerveja, fumou e, á tarde, caminhou para o caes, onde o esperava o escalér de bordo. Ia a recordar lances de Inglaterra e quadros da China. Ao dobrar uma esquina, viu certo movimento no fim da outra rua, e, sempre curioso de aventuras, picou o passo a descobrir o que era. Quando alli chegou, já a multidão era maior, as vozes muitas e um rumor de carroças que chegavam de toda parte. Indagou em mau castelhano, e soube que era um incendio.

Era um incendio no segundo andar de uma casa; não se sabia si o primeiro tambem ardia. Policia, auctoridades, bombas iam começar o seu officio, sem grande ordem, é verdade, nem seria possivel. O principal é que havia boa vontade. A gente curiosa e vizinha fallava das moças — que seria das moças? onde estariam as moças? Com effeito, o segundo andar da casa era uma officina de costura, regida por uma franceza, que ensinava e fazia trabalhar a muitas raparigas da terra. Foi o que o official ponde entender no meio do tumulto.

Deteve-se para assistir ao serviço, e tambem recolher alguma scena ou costume com que divertisse os companheiros de bordo e mais tarde a familia na Escocia. As palavras castelhanas iam-lhe bem ao ouvido, menos bem que as inglezas, é verdade, mas ha só uma lingua ingleza. O fogo crescia, comendo e apavorando, não que se visse tudo cá de fóra, mas ao fundo da casa, no alto, surgiam flammias cercadas de fumo, que se espalhava como si quizessem passar ao quarteirão inteiro.

B... viu episodios interessantes, que esqueceu logo, tal foi o grito de angustia e terror saído da bocca de um homem que estava ao pé delle. Nunca mais lhe esqueceu tal grito; ainda agora parecia escutal-o. Não teve tempo nem lingua em que per-

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.